

CENÁRIO EXTERNO

Na última quarta-feira, o *Federal Reserve* optou por elevar a taxa de juros em +25 bps, para 4.5% - 4.75%, um ritmo menos acelerado do que em dezembro. O comunicado reiterou que o Comitê espera que o ciclo de aperto monetário continue nas próximas reuniões e que a extensão dos novos incrementos dependerá da evolução dos dados econômicos, considerando a defasagem do impacto da política monetária na atividade e inflação. Na coletiva de imprensa, Jerome Powell, destacou que o processo desinflacionário já começou e que antecipa que um período de crescimento abaixo do potencial e arrefecimento das condições do mercado de trabalho serão necessários para realinhar a demanda com a oferta da economia.

Na quinta-feira, o Banco Central Europeu (ECB) também elevou a taxa de juros, porém em +50 bps, para 2.5%. Além da alta nesta reunião, o ECB afirmou que pretende seguir o ciclo de aperto, elevando as taxas de juros de maneira significativa, a fim de mantê-las em nível suficientemente restritivo para controlar a inflação. Para a reunião de março, indicaram que mais uma alta de +50bps deverá ser realizada e que nas reuniões seguintes a decisão será tomada a partir da observação dos dados.

ATIVIDADE

- **PIB da Alemanha (4T22):** mostrou queda de -1% anualizado no 4T22, contra o trimestre anterior.
- **Índice PMI de manufaturas e serviços na China (jan/23):** o índice para manufaturas subiu +3.1 pontos, tornando-se 50.1, em linha com as expectativas, guiado por um aumento no componente de novos pedidos (+7 pontos). O índice para serviços subiu +12.8 pontos, para 54.4, o maior número nos últimos sete meses.
- **PIB da Zona do Euro (4T22):** subiu +0.5% anualizado no 4T22, contra o trimestre anterior, surpreendendo as expectativas, que colocavam o PIB caindo -0.4% nesta divulgação. A força inesperada do dado pode ser atribuída a um ganho de +14.7% anualizado na Irlanda, que é notadamente mais volátil que os outros países.
- **Vendas no varejo na Alemanha (dez/22):** decepcionou as expectativas, caindo -5.3% no mês, contra uma variação de +0.2% esperada.
- **Índice de custo do emprego nos Estados Unidos (4T22):** subiu +1% neste trimestre, seguindo a tendência de desaceleração de salários nos Estados Unidos.
- **Índice Caixin PMI de manufaturas e serviços (jan/23):** o índice de manufaturas mostrou leve alta, de +0,2 ponto em janeiro, após cair -0.4 ponto em dezembro. Destaque para o aumento nos componentes de novos pedidos (+1.1 ponto) e de exportações (+1.2 ponto). O componente de tempo de entrega aumentou +2.6 pontos, indicando alívio de gargalos de oferta. Já o índice de serviços surpreendeu, com alta de +4.9 pontos, indo para 52.9 neste mês.
- **Índice ISM de manufaturas nos Estados Unidos (jan/23):** caiu -1 ponto no índice cheio neste mês. Foi o quinto dado com variação negativa em seguida, caindo de 52.9 em agosto para 47.4 em janeiro.
- **Pesquisa de vagas de emprego abertas (JOLTs) nos Estados Unidos (dez/22):** as aberturas de vagas subiram, +5.5%, para 11.012 milhões no dado de dezembro. O número de pedidos de demissão caiu -0.4% nesta divulgação, mas ainda acima do padrão pré-pandemia.
- **Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** +183 mil pedidos de seguro-desemprego foram efetuados nesta semana.
- **Estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos (jan/23):** neste mês, a economia americana criou +517 mil empregos, surpreendendo o consenso (+188 mil). Além disso, a remuneração média por hora subiu +0.3% nesta divulgação, para uma alta acumulada de 4.4% nos últimos doze meses. O dado também teve revisão na série, que agora mostra alta de +0.4% em dezembro (contra +0.3% no dado anterior). A taxa de desemprego também caiu e agora está no patamar de 3.4%.
- **Índice ISM de serviços nos Estados Unidos (jan/23):** o índice composto saltou de 49.2 pontos em dezembro para 55.2 em janeiro, recuperando a queda na divulgação anterior. O aumento superou as

expectativas com destaque para os novos pedidos, que subiram +15.2 pontos neste mês para 60.4. O componente de atividade também voltou a acelerar e quase devolveu a perda de dezembro, subindo 6.9 pontos para 60.4.

INFLAÇÃO

- **Prévia da inflação ao consumidor na Zona do Euro (jan/23):** caiu -0.7% e acumula alta de +8.5% nos últimos doze meses. A medida de núcleo se manteve estável a 5.2% contra jan/22. A queda no índice cheio deveu-se, majoritariamente, a uma redução nos preços de energia, que apresenta queda de -8.3% nos últimos doze meses.
- **Inflação ao produtor na Zona do Euro (dez/22):** voltou a acelerar, mostrando alta de +1.1% em dezembro. Em novembro, o dado tinha apresentado queda de -1%. Nos últimos doze meses, a inflação ao produtor na Zona do Euro apresentou alta acumulada de 24.6%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Pedidos industriais na Alemanha, referente a dez/22, divulgado pelo Ministério da Economia e da Tecnologia (segunda-feira).
- Vendas no varejo na Zona do Euro, referente a dez/22, pelo Eurostat (segunda-feira).
- Produção industrial na Alemanha, referente a dez/22, pelo Destatis (terça-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo *US Department of Labor* (quinta-feira).
- Sentimento do consumidor nos Estados Unidos, referente a fev/23, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Prévia da inflação ao consumidor na Alemanha, referente a jan/23, pelo Destatis (quinta-feira).
- Inflação ao consumidor na China, referente a jan/23, pelo *National Bureau of Statistics of China* (quinta-feira).
- Inflação ao produtor na China, referente a jan/23, pelo *National Bureau of Statistics of China* (quinta-feira).
- Expectativa de inflação nos Estados Unidos, referente a fev/23, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Na semana passada, tivemos uma reunião do COPOM com manutenção da taxa de 13.75%. O BC apresentou um discurso firme de compromisso com as metas, indicando juros parados em patamares elevados por mais tempo, como resposta à piora nas expectativas de inflação e ao aumento das preocupações com a situação fiscal. Notadamente, sinalizou que o atual ambiente de incerteza fiscal e expectativas distanciando-se da meta aumenta o custo da política monetária.

No campo político, houve reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado. No Senado, apesar da vitória do candidato apoiado pelo governo, o candidato da oposição obteve votação acima do esperado.

ATIVIDADE

- **PIM (dez/22):** produção manteve-se estável, em linha com o esperado pelo mercado. Enquanto manufatura teve um leve crescimento, a indústria extrativa veio mais fraca, principalmente puxada pelo minério de ferro. No total anual, houve queda em relação a 2021 de -0.7%. Esse resultado

corresponde, em grande parte, à desaceleração esperada em um contexto de restrição de política monetária.

- **CAGED (dez/22):** no acumulado de 2022, o saldo de empregos fechou em superávit de 2 milhões de empregos. Considerando os dados dessazonalizados, o resultado mensal fechou abaixo do esperado, com geração de 65 mil empregos, contra os 103 mil de novembro. Dentre os cinco grandes grupos de atividade econômica, o setor de serviços foi o que sofreu a maior queda, marcando uma diminuição da euforia pós-pandemia. Por outro lado, as indústrias extrativa e agropecuária demonstraram resultado positivo.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Ata do COPOM (terça-feira).

ATIVIDADE

- PMC referente a dez/22, pelo IBGE (quinta-feira).
- PMS referente a dez/22, pelo IBGE (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- IPCA referente a jan/23, pela IBGE (quinta-feira).
- IGP-DI referente a jan/23, pela FGV (terça-feira).